

comunicado da Mesa da Assembleia Magna

Realizou-se no dia 2/12/75, no Teatro Gil Vicente, uma Assembleia Magna que contou com a presença de cerca de mil e duzentos estudantes.

Da ordem do dia, constavam os seguintes pontos:

- Informações;
- Discussão da situação Política actual.

Cumpre à Mesa da Assembleia Magna informar os estudantes sobre a forma como a Assembleia decorreu, as deliberações ali tomadas, bem como os documentos nela aprovados.

Dado início aos trabalhos, cumpriu-se o 1º ponto da ordem do dia sem incidentes, passando-se em seguida ao 2º ponto, a propósito do qual foram apresentadas 8 Moções. Posta a sua admissão à consideração da assembleia, esta admitiu à discussão seis delas, rejeitando duas. O debate veio a terminar com a votação das seis moções admitidas, das quais 5 foram aprovadas e são publicadas em anexo, votação realizada após a aprovação de um requerimento que propunha que se votassem de imediato todas as moções, a fim de os estudantes partirem em manifestação, nos termos de uma proposta anterior.

Durante este período, geraram-se alguns incidentes que, por envolverem questões relacionadas com o trabalho da Mesa e com o bom funcionamento da Assembleia, nos merecem as seguintes considerações:

- A utilização abusiva de algumas das formas de intervenção, nomeadamente as "declarações de voto", criou sérias dificuldades ao bom funcionamento da Assembleia, pondo em causa um correcto trabalho da Mesa.
- A Mesa da Assembleia Magna faz questão de deixar claro que considera relevantes, e como tal serão aceites, todas as críticas fundamentadas que lhe sejam dirigidas, visando uma melhor condução dos trabalhos.
- Repudia, porém, firmemente, todas as manobras que visam tentar acusá-la, não fundamentadamente, de parcialidade ou manipulação, bem como todas as provocações de carácter reaccionário, provenientes, como se viu na Assembleia em questão, de indivíduos que, desesperados, talvez, pelo isolamento a que são votados pelas massas, tentam com despudor que decorra da ausência de consideração em que têm os estudantes empenhados numa prática democrática consequente, compensar a sua própria mediocridade atacando insultosamente os elementos da Mesa que, se bem que não isentos de erros, naturais pelas dificuldades próprias deste tipo de Assembleia, não aceitam acusações gratuitas que visem pôr em causa a sua isenção. Apenas aceitam ser julgados na sua acção, pela própria Assembleia, e democraticamente.

Coimbra, 2 de Dezembro de 1975

A Mesa da Assembleia Magna

MOÇÃO

Considerando que a actual situação política se caracteriza:

1-Por um avanço generalizado da direita-fascista nos órgãos do poder político-militar, a coberto do curso dos acontecimentos

2-Por grandes restrições às liberdades nomeadamente na Região Militar de Lisboa, nos Açores e noutras zonas do País, bem como por uma monopolização da informação por forças da direita de que são exemplos significativos a suspensão de 6 jornais diários

3-Por um saneamento indiscriminado e prisão nalguns casos de soldados, sargentos e oficiais progressistas nas Forças Armadas

4-Pela iminência do perigo de uma nova ditadura fascista no nosso país, o que deve merecer uma firme vigilância e unidade de todas as forças anti-fascistas e patrióticas, alicerçada na unidade e na luta de todo o povo pela democracia e o socialismo

Os estudantes de Coimbra, reunidos em Assembleia Magna no dia 2/12/75 decidem:

1-Manifestar a mais viva apreensão pela prisão de dezenas de militares progressistas e revolucionários que têm dado subejas provas de estarem ao lado do povo português na luta contra o fascismo e pelo socialismo.


2-Exigir medidas rigorosas contra as actividades contra-revolucionárias nomeadamente do ELP e do MDLP bem como a restauração do exercício das liberdades e direitos dos cidadãos em todo o País, nomeadamente nos Açores.

3-Denunciar o monolitismo da informação a que temos estados sujeitos, como um grave atentado às liberdades de imprensa e expressão de pensamento.

4-Manifestar a firme determinação de os estudantes ao lado do Povo Português lutarem intransigentemente contra todas as investidas que venham a ser feitas contra as grandes conquistas da revolução, nomeadamente a Reforma Agrária e as nacionalizações.

5-Declarar que não permitirão que lhes sejam retiradas as conquistas alcançadas nas escolas após o 25 de Abril, nomeadamente a Gestão Democrática e a soberania do plenário e manifestam a firme determinação de continuar a lutar pelo aprofundamento dessas conquistas até que as escolas fiquem definitivamente ao serviço das classes trabalhadoras.

6-Que esta moção seja distribuída à informação e à população de Coimbra em comunicado.



MOÇÃO

Considerando:

- 1-Que a Fretilin é a vanguarda revolucionária do povo de Timor-Leste
- 2-Que pela sua justa linha tem merecido o incondicional apoio do Povo Timor
- 3-Que os partidos fantoches MAC/UDT e Apodeti sempre seguiram uma política anti-nacional, participando de mãos dadas com os fascistas indonésios na invasão do território de Timor-Leste
- 4-Que os governos provisórios, do I ao VI sempre mantiveram uma posição reaccionária de não reconhecimento da Fretilin como a vanguarda revolucionária do Povo timorese
- 5-Que no dia 28/11 a Fretilin proclamou a Independência do Timor Leste como Republica Popular Democrática

Os estudantes da U.C. reunidos em Assembleia Magna em 2/12 '75 decidem:

- 1-Saudar o Povo Timor pela sua vitória sobre o colonialismo português, primeiro passo para a derrocada final do imperialismo internacional neste país.
- 2-Exigir do governo Português o reconhecimento imediato da Republica Popular Democrática de Timor-Leste

MOÇÃO

Considerando o perigo que representa a posse nas mãos dos fascistas e reaccionários dos ficheiros da PIDE/DGS.

Propõem-se

- 1-Que se constitua uma comissão de estudantes presentes nesta Assembleia para exigir junto do comandante da Região Militar do Centro a entrega e destruição desses mesmos ficheiros.
- 2-Que essa comissão seja acompanhada dos estudantes aqui presentes.
- 3-Que se coordene a nível nacional juntamente com outras Associações de Estudantes as formas mais adequadas de conseguir estes objectivos.
- 4-Que essa comissão se desloque ao comando da R.M.C. no fim desta Assembleia Magna.

MOÇÃO

Os estudantes de Coimbra:

1-Protestam contra as medidas repressivas tomadas contra a Comissão de Extinção Pide/D.3.

2-Exige que se criem condições para que Pide, LP, etc continuem a ser desmanteladas por acção de homens democratas e revolucionários que ^opodem fazer ao serviço do povo Português.

3-Exigem, que, caso não existam quaisquer condições para esse desmantelamento, devem ser destruídos os ficheiros ou entregues às organizações unitárias de massas-Sindicatos, Comissões de Moradores, Trabalhadores, etc.

moção aprovada em Assembleia Magna

OS ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, REUNIDOS EM ASSEMBLEIA
MAGNA, EM 2/12/75:

- 1- Saúdam todos os camaradas paraquedistas que souberam responder revolucionariamente às manobras reacçãoárias do Governo social-democrata: e fascisante e do Estado Maior da Força Aérea, concretizando a palavra de ordem: " Soldados, sempre, sempre ao lado do Povo !"
- 2- Saúdam igualmente todos aqueles que se puseram ao seu lado na sua justa luta contra a disciplina militarista, contra a avançada reacçãoária dentro e fora dos quartéis, contra o fascismo e a social-democracia.
- 3- Denunciam todos os oportunistas que traçoaram os paraquedistas, utilizando-se da sua luta para atingirem objectivos que nada têm a ver com a libertação dos trabalhadores, nem com a luta dos soldados.
- 4- Renegam a acusação de contra-revolucionários que pendeu sobre os paraquedistas e sobre os que os seguiram, e que foi lançada não só por aqueles que sempre estiveram contra os trabalhadores, mas também por aqueles que, dizendo-se defensores dos trabalhadores, constantemente os traçoam.
- 5- Exigem a imediata libertação de todos os revolucionários presos.

Aprovado por maioria em Assembleia Magna
dos estudantes da Academia de Coimbra